

**METODOLOGIA PARA ESTIMAR O TEMPO ZERO NA DETERMINAÇÃO DE DEGRADABILIDADE "IN SITU".** *Ricardo V. Ferrari, André F. Silveira, Ênio R. Prates* (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

O objetivo deste trabalho é comparar métodos para estimar o tempo zero na determinação de degradabilidade ruminal "in situ". Dessa forma procura-se um método que reduza o tempo e diminua o erro devido a lavagem manual. Também visa verificar o efeito do uso de sacos de náilon por mais de uma vez na determinação da degradabilidade "in situ". Foram confeccionados 60 sacos com náilon 120 HD, importado, e recuperados outros 60 sacos usados em outros projetos, do mesmo material, sendo lavados com sabão em pó, num ciclo completo de lavagem. Foram pesados 5 g em cada saco dos seguintes alimentos: Farelo de Trigo, Cevada moída, Farelo de Arroz Desengordurado, Grão de Milho moído e Farinha de Peixe. Foram aplicados os seguintes tratamentos: Lavagem à Mão, Lavagem em Máquina e Lavagem em Máquina a 39 graus. Após a aplicação dos tratamentos, os sacos foram secos em estufa a 60 graus, por 72 horas, colocados em dessecador e pesados. As taxas de desaparecimento foram analisadas estatisticamente e os valores para Alimento, Lavagens e Sacos foram significativos. Os valores obtidos com sacos reutilizados foram significativamente inferiores aos encontrados nos sacos novos, portanto, o seu aproveitamento é duvidoso, merecendo mais estudo. Observou-se diferença significativa entre a média de desaparecimento da Lavagem à Mão (18,97%) e os outros tratamentos, entretanto, entre a Lavagem em Máquina (17,61%) e a Lavagem em Máquina a 39 graus (17,53%) a diferença não foi significativa. As médias das taxas de degradação em Lavagem em Máquina apresentaram Desvios Padrões menores do que a Lavagem à Mão, o que torna o procedimento mais uniforme e confiável. (FAPERGS-PIBIC/CNPq)